

• החברה הפסיכואנליטית בישראל
Israel Psychoanalytic Society EST. 1934

ע"ר - AN IPA COMPONENT SOCIETY



Nós, psicanalistas infantis e psicanalistas israelenses em geral, como o resto dos cidadãos israelenses, estamos sob uma contínua investida traumática após os atos hediondos dos terroristas palestinos do Hamas, ocorridos no sábado, 7 de outubro, nos Kibutzim, cidades do sul de Israel. Nos últimos dias, assistimos a horríveis massacres de civis – crianças, mulheres e idosos nas suas casas – e ao rapto de cidadãos e à sua transferência para Gaza, com abusos e humilhações impossíveis de descrever em palavras. A crueldade sádica contra bebês, crianças e jovens adolescentes, muitos deles mutilados, estuprados e torturados após serem forçados a testemunhar o assassinato de seus pais e famílias inteiras, é impensável. Este não é apenas um crime nascido do ódio aos judeus (que o Hamas propaga abertamente através de todos os seus canais oficiais) ou um conflito territorial ou religioso, mas um crime contra a humanidade.

O objetivo é a humanidade, não apenas Israel.

A nossa principal preocupação agora são as crianças que foram raptadas em Gaza, e que esperamos ainda estejam vivas, mantidas em cativeiro por terroristas assassinos. Algumas dessas crianças ficaram impietosamente órfãs, enquanto os terroristas abusaram brutalmente de seus pais e, em muitos casos, os assassinaram enquanto as crianças eram forçadas a assistir à cena macabra. Depois disso, os terroristas atiraram e queimaram seus pais na frente de seus olhos, celebrando o massacre, filmando e transmitindo esses horrores nas redes sociais de suas vítimas, depois de terem apreendido seus telefones celulares e os usado para esses fins.

A escolha sádica e deliberada de bebês e crianças para serem abusados, torturados e assassinados é uma tentativa de destruir o elo mais fundamental com a humanidade. É uma tentativa de aniquilar qualquer conexão com vulnerabilidade, desenvolvimento, amor e bondade. É uma cultura de ódio e destruição movida pela pulsão de morte. Não tem nada a ver com reivindicações territoriais ou conflitos, e tem tudo a ver com uma idealização perversa da morte e da tortura. Como tal, esses perpetradores se exilam de qualquer inclusão no discurso humano.

Apelamos a todos os governos e organizações para que falem alto e bom som, condenem estas acções monstruosas e os seus autores e apelem à libertação imediata e incondicional das crianças israelitas raptadas em Gaza.

Editores: Tal Sharir Wolpe, Ehud Wolpe e Joshua Dorban, Psicanalista para Crianças e Adultos. Assinam:
Viviane Chetrit-Vatine, Presidente da Sociedade Psicanalítica de Israel
Vered Nevo, Vice-Presidente
Eva Maria Yakubov, Tesoureira
Tsilli Granek, Secretário-Geral